



## APONTAMENTOS ACERCA DAS POSSIBILIDADES DE PERMANÊNCIA E SUCESSO DOS/AS ESTUDANTES COTISTAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPE

*NOTES ON THE POSSIBILITIES OF PERMANENCE AND SUCCESS OF QUOTA STUDENTS IN THE PEDAGOGY COURSE AT UFPE*

Ana Alice Pereira Galdino<sup>1</sup>  
 Auxiliadora Maria Martins da Silva<sup>2</sup>  
 Flávio Valdez Martins da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Desde o ano de 2013, vivenciamos o projeto de extensão, Estudantes cotistas, suas famílias e a luta contra a pobreza no século XXI, no âmbito do GEPAR/UFPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação da Universidade Federal de Pernambuco desenvolvendo uma série de ações voltadas à inclusão e apoio de estudantes cotistas para permanência e sucesso na academia. Dentre esses destacamos o projeto desenvolvido em parceria com o SEBRAE, realizado com as turmas de pedagogia, com realização do programa SEI - SEBRAE/PE. Pensando ser necessário, que as práticas educativas etnocêntricas, eurocêntricas, brancocêntricas, machocêntricas e cristãs se transmutem em construção de práticas educativas pautadas nas relações étnico-raciais, uma vez que novas subjetividades estão acessando o ensino superior, ou seja, pretos/as e pobres, não se pode mais continuar a educar desconsiderando uma abordagem ética que considere a diversidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Justiça social. Equidade racial. Educação inclusiva. Pobreza.

**ABSTRACT:** Since 2013, we have experienced the extension project, Quota students, their families and the fight against poverty in the XXI century, within the scope of GEPAR/UFPE - Study and Research Group in Autobiographies, Racisms and Anti-racisms in Education of the Federal University of Pernambuco, developing a series of actions aimed at the inclusion and support of quota students for permanence and success in academia. Among these, we highlight the project developed in partnership with SEBRAE, carried out with the pedagogy classes, with the realization of the SEI - SEBRAE/PE program. Thinking that it is necessary that ethnocentric, Eurocentric, white-centric, machocentric and Christian educational practices be transmuted into the construction of educational practices based on ethnic-racial relations, since new subjectivities are accessing higher education, that is, blacks and the poor, it is no longer possible to continue to educate without considering an ethical approach that considers diversity.

**KEYWORDS:** Social justice. Racial equity. Inclusive education. Poverty.

<sup>1</sup> UFPE- Licencianda em Filosofia. alice.galdino@ufpe.br.

<sup>2</sup> UFPE- Professora pós-doutora.auxiliadora.martins@ufpe.br.

<sup>3</sup> RAEPE/SEBRAE - Professor doutor.valdez.flavio@gmail.com.





## INTRODUÇÃO

Fundado em 2013, o projeto de extensão, “Estudantes cotistas, suas famílias e a luta contra a pobreza no século XXI”, no âmbito do GEPAR/UFPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismos na Educação, da Universidade Federal de Pernambuco desenvolve uma série de ações voltadas à inclusão e apoio de estudantes cotistas para permanência e sucesso na academia. Onde as práticas e teorias freireanas fornecem um rico repertório para a construção de uma práxis educativa pautada nas relações étnico-raciais, no respeito mútuo entre os seres, respeito ao direito de ser e a pluralidade de modos de existir. Questões como: “Em favor de que estudo? Em favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo?” (Freire, 1996) podem nos levar à reflexão a respeito da educação e os objetivos desejados em nossas práticas, é pesando nisso (e mais) que o GEPAR/UFPE vem desenvolvendo projetos que buscam promover uma interação entre docentes, discentes, toda a comunidade acadêmica e civil.

Dentre todos os projetos desenvolvidos, destacamos o projeto que foi efetivado em parceria com o SEBRAE, realizado com as turmas de pedagogia, com realização do programa SEI – SEBRAE/PE, composto pelos módulos: SEI Vender, SEI Comprar, SEI Controlar meu Dinheiro, SEI Empreender, SEI Unir Forças para Melhorar, SEI Planejar, SEI Administrar. Contando com o professor e co-autor Flávio Valdez da Silva atuando na implementação do projeto e alcance dos seguintes objetivos: 1. Escutar, ler, interpretar e analisar as narrativas autobiográficas de estudantes negros/as cotistas do curso de Pedagogia; 2. Identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses estudantes na construção dos conhecimentos acadêmicos exigidos no seu curso; 3. Planejar e executar estratégias e táticas de acompanhamento e de intervenção com vistas à permanência e ao sucesso dos estudantes cotistas do curso de Pedagogia. Os quais foram alcançados dentro





do prazo e parâmetros propostos, comprovando a legitimidade das lutas e reivindicações do Movimento Negro, que as políticas públicas de justiça e equidade racial têm grande potencial de combate às desigualdades.

Partindo de pesquisas que temos realizado no âmbito da disciplina obrigatória do curso de Pedagogia, Teoria Curricular, que lecionamos no CE – Centro de Educação, ofertada pelo DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Educação, coletando autobiografias dos/as estudantes tem demonstrado que a maioria destes/as não escolheu o curso de Pedagogia como primeira opção. Cursos como Medicina, Direito, Engenharias e Psicologia, estão figurando como sendo de maior preferência. Ocorre que, sendo esses estudantes de origem muito pobre, não tendo tido acesso a uma educação de qualidade, onde pudessem se aprofundar numa língua estrangeira, aulas de disciplinas isoladas em Matemática, Química, Física e Biologia, ao tentar vestibular, em até 05 vezes, fracassam, restando-lhes conformarem-se em cursar Pedagogia, a contra gosto, por ser mais fácil e, muitos desejam trabalhar como pedagogos, não em escolas, mas, em hospitais e grandes empresas, nesse sentido, ofertaremos aos estudantes e seus familiares o curso: Programa Sei do SEBRAE/PE que orienta para o empreendedorismo individual, ampliando as possibilidades dos estudantes e seus familiares lutarem contra a pobreza no século XXI, não ficando refém das poucas oportunidades de emprego no serviço público das esferas federal, estadual, municipal ou da iniciativa privada. A série se constitui dos módulos: SEI Vender, SEI Comprar, SEI Controlar meu Dinheiro, SEI Empreender, SEI Unir Forças para Melhorar, SEI Planejar, SEI Administrar.

### **O projeto contou com os seguintes objetivos**





1. Escutar, ler, interpretar e analisar as narrativas autobiográficas de estudantes negros/as cotistas do curso de Pedagogia.


Para atingir o objetivo acima elencado, pesquisamos no site da COVEST, os/as estudantes que haviam sido aprovados/as no curso de Pedagogia, na primeira e segunda entrada dos anos de 2013 e 2014, obtendo o resultado abaixo:

Quadro 1 – Quantitativo de Cotista por Ano Letivo

Ano	Aprovados em Pedagogia	Cotistas
2013	250	40 Neste ano a identificação foi cota.
2014	226	41 Neste ano a identificação foi cota 1,2,3,4.

Para acessar os/estudantes foi confeccionada uma carta e entregue nas salas da disciplina Antropologia, considerando que a mesma é obrigatória, nesse sentido, fatalmente encontraríamos todos/as os/as estudantes aprovados cursando a disciplina de primeiro período.

Documento 1 – Carta Entregue a Todos/as Estudantes não Desistentes.

	<b>Universidade Federal de Pernambuco</b>	<b>Centro de Educação Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino</b>
<p>Recife, 07 de março de 2013.</p> <p>Caro/a Estudante,</p> <p>Inicialmente, quero parabenizar tanto você, quanto sua família, por seu sucesso no vestibular e desejar boas – vindas à UFPE.</p>		





Sou professora adjunta nessa academia, leciono as disciplinas Teoria Curricular e Educação em Africanidades e Afrodescendências.

Faço pesquisa acerca da Autobiografia e gostaria de contar com sua ajuda, nesse processo de estudo e pesquisa.


Todas as segundas e sextas-feiras à tarde e noite, estarei te aguardando para conversarmos, por favor, me procure na sala 131, primeiro andar do Centro de Educação.

Atenciosamente,

Auxiliadora Martins.

04 estudantes do turno da manhã, à época, haviam desistido do curso e 08 estudantes efetivamente me procuraram após receber a carta e a estes foi entregue um questionário a ser respondido e entregue de volta para levantamento e análise dos dados autobiográficos.

Documento 2 – Questionário aplicado:

		
<b>Universidade Federal de Pernambuco</b>		<b>Centro de Educação Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino</b>
<b>Pesquisa:</b> Estudantes cotistas		
<b><u>Questionário</u></b>		
<b>Nome:</b>		
<b>Quem colocou? Por que colocou?</b>		
<b>Qual o significado?</b>		
<b>Gosta?/ Não gosta do nome? Por quê?</b>		
<b>Idade:</b>	<b>Cor da pele:</b>	<b>Curso/ período:</b>
<b>Sexo:</b>	<b>Estado civil:</b>	<b>Filhos/as? Quantos/as?</b>
<b>Endereço:</b>		





Telefone:	Email:
O que significa o racismo para você?	
Já sofreu racismo? Onde? Como?	
Questão primordial: conte sua história de vida na perspectiva do que significa ser um/a estudante cotista no curso de pedagogia da UFPE. Facilidades, dificuldades, acolhimento dos/as professores/as e outras questões que surjam.	

Os dados colhidos foram lidos, interpretados e analisados de modo a:

2. Identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses estudantes na construção dos conhecimentos acadêmicos exigidos no seu curso.

Obs.: Para preservar a identidade dos/as estudantes, foi-lhes dados nomes de orixás: "Os Orixás representam uma presença cantante e dançante dos ancestrais no meio dos seus para dizer-lhes de sua alegria de estar no meio deles e da certeza que podem ter de contar com eles" <sup>4</sup> (Siqueira, M. 1988, p.42).

### Análise dos dados

No que diz respeito à **idade**, os estudantes apresentam-se assim: 02 com 20 anos, 01 com 22 anos, 02 com 24 anos, 02 com 26 anos e 01 com 47 anos. Apenas uma, no caso, estaria fora da faixa etária esperada para cursar o Ensino de Graduação.

Com relação ao **sexo**, 01 é do sexo masculino e 07 do sexo feminino, ninguém relatou ser homossexual.

Acerca da **cor de pele**, os/as estudantes se auto-declararam: 03 negra, 04, parda, 01 preta, revelando identificação positiva, auto-aceitação, reconhecimento de pertencimento ao grupo negro da população brasileira.

<sup>4</sup> SIQUEIRA, Maria de Lourdes. Agô Agô Lonan. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1988. p.42.





Sobre o **estado civil** encontramos: 01 cotista não respondeu, 01 divorciada e 06 cotistas solteiras.

Com relação ao **período de estudos**: 02 cotistas no primeiro período, 02 no segundo período e 04 no terceiro período.

Perguntados acerca do **significado do racismo**, 03 estudantes não responderam, 05 o definiram como algo existente e negativo.

**Se sofreram racismo**, 03 cotistas responderam sim, 02 respondem não e 03 não responderam essa questão.

**Principal dificuldade**: burocracia de se conseguir uma Bolsa Auxílio.

As cotas são vistas, pela maioria (07 cotistas) como algo positivo: “uma ajuda”, “um direito”, “uma forma do governo reparar os erros do passado” e como algo negativo pela minoria: (01 cotista) diz: “uma maneira nítida de o governo confirmar o descaso e má qualidade da educação pública no Brasil”.

3. Planejar e executar estratégias e táticas de acompanhamento e de intervenção com vistas à permanência e ao sucesso dos estudantes cotistas do curso de Pedagogia.

Com relação a esse terceiro objetivo, nós elaboramos um projeto e submetemos ao edital PROEXT 2015, vencemos o edital executado ao longo do ano.

## Justificativa

Muito embora o PIB brasileiro tenha tido alta crescente, pode-se perceber que, quando se analisa sua distribuição, observa-se uma desigualdade revelada por dados que ainda mostram poucos/as cidadãos/ãs brasileiros/as com muito dinheiro e uma grande parcela de cidadãos/ãs brasileiros/as com pouquíssimo dinheiro, o que nos leva a uma preocupação em estudar não apenas o PIB, mas, também, o IDH que agrega renda à





perspectiva de vida e de educação dos povos e da nação. Nesse sentido, ao percebermos que o curso de Pedagogia não está muito próximo dos interesses reais desses estudantes, com essa pesquisa de extensão, pretendemos alargar seus horizontes, de modo que percebam a importância de cursar e concluir seu curso de graduação, numa sociedade do conhecimento, da informação e das novas tecnologias, bem como, a ter, junto com suas famílias, outras formas de obtenção de renda e de felicidade, ao realizar cursos de empreendedorismo individual e ao experienciar, a elaboração e efetivação de um pequeno negócio familiar, junto aos estudantes cotistas do curso de Pedagogia e suas famílias, culminando numa Feira do Empreendedor Individual, se atentando no que diz Freire (2022, p. 22):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante.

Dessa forma, esses/as estudantes e suas famílias, teriam os meios para lutar contra a pobreza no século XXI, bem como, aumentar seu índice de felicidade, conseguindo um bem-estar oriundo da falta de medo do desemprego e da atuação num mundo da informalidade, com um pequeno negócio registrado, com cursos e orientações do SEBRAE/PE.

Para que uma sociedade democrática se efetive, faz-se necessária a participação de todos e todas, perspectiva que foi negligenciada pelo Estado brasileiro, uma vez que seu processo de monopolização das forças físicas do poder e do saber teve como principal prerrogativa a forma branqueada de cultura e os códigos de civilidade e valores das elites econômicas, dificultando, ao longo dos séculos, uma alteração importante das figurações sociais.





No que diz respeito ao Estado, (ELIAS, 1994b) afirma: “o Estado é uma figuração constituída de numerosas unidades sociais relativamente pequenas, em livre competição umas com as outras”. A livre competição entre os grupos demandou que o estado brasileiro buscasse ultrapassar as relações racistas e respeitasse o direito à diferença, à diversidade e em condições concretas de justiça social e de equidade para quem vive, convive e se educa nessa sociedade, formando figurações que, segundo (ELIAS, 1994a) constituem-se em “grupos interdependentes de pessoas organizadas em estados, uma rede de indivíduos”.

Dessa forma, pode-se perceber em resposta às demandas sociais por escola pública, laica, gratuita e respeitadora dos saberes africanos e afrodescendentes, mudanças nas formas de legislar sobre a educação, mudanças na democratização da escola com maior oferta de vagas e novas formas de organização do tempo escolar para garantia da qualidade da educação ofertada, de forma diferenciada do final do século XIX e início do século XX, quando apenas um pequeno número de integrantes das camadas populares tinha acesso à escola o que desembocava numa parcela ínfima de brasileiros/as escolarizados/as e um enorme contingente de analfabetos/as.

As ações dessas redes de indivíduos interdependentes demonstram modificar as relações de poder secularmente estabelecidas e a categoria do poder, com o qual estamos trabalhando, na teoria do processo civilizador, de acordo com (ELIAS, 1980), denota uma relação entre duas ou mais pessoas, ou talvez mesmo entre pessoas e objetos naturais, o poder é um atributo de relações, o termo é melhor utilizado conjuntamente com uma advertência das alterações de poder mais ou menos flutuantes, o que desejamos obter com a oferta do Programa SEI do SEBRAE/PE: possibilitar que os/as estudantes cotistas do curso de Pedagogia, tenham oportunidade de lidar com assuntos econômicos da forma





sugerida por (Oswald, Andrew, 1953): Os assuntos econômicos só importam quando fazem as pessoas felizes.

Nesse sentido, “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (Freire, 1996, p. 36). Por isso, escolhemos, então, a pesquisa - ação como abordagem metodológica de trabalho porque nos permite observar, de forma detalhada, contextos, indivíduos, documentos ou acontecimentos, ao mesmo tempo em que nos permite intervir na realidade para transformá-la, conforme Giovani (1998, p.52): Nessa investigação, ponho em destaque o processo interativo-reflexivo próprio da pesquisa-ação, como condição privilegiada para a formação e o desenvolvimento de professores e especialistas de ensino como profissionais reflexivos, isto é, que se voltam para sua própria prática como fonte de investigação, estudo e conhecimento. Evidencio assim, o que denomino potencial didático da pesquisa-ação, ou esforço consciente e deliberado de associar os agentes diretos da prática escolar ao conhecimento teórico sobre sua realidade, à compreensão de seus determinantes e à perspectiva de sua transformação.

Sendo assim, ao atuarmos na realidade pretendida com a pesquisa, percorreremos os seguintes caminhos:

- 1) Solicitação, via ofício, de parceria com o SEBRAE/PE para oferecimento do Programa SEI, no Centro de Educação.
- 2) Divulgação do projeto e inscrição dos/as participantes.
- 3) Oferecimento do Programa SEI, nas quintas à tarde, de quinze em quinze dias.
- 4) Construção coletiva e vivência de projetos de pequenos negócios dos/as estudantes cotistas e de seus familiares.
- 5) Realização de Feira de Empreendedorismo no pátio do CE.





6) Disseminação dos resultados e das lições aprendidas, através da publicação de artigos e livros, bem como, da realização de seminários junto às outras universidades interessadas nas experiências.

Nessa investigação, espera-se, apontar para uma capacidade inventiva, criativa dos/as estudantes e suas famílias, no campo econômico, de modo que os sistemas de ensino, escolas e professores/as busquem modificar o estatuto do saber científico, transformando-o em saber efetivamente ensinado e efetivamente aprendido pelo/a estudante, com a elaboração e vivência de projetos econômicos, contornando as dificuldades encontradas na realidade e na luta contra a pobreza no século XXI. “Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra” (Freire, 1996, p. 36).

Sabemos, pois, que não basta promulgar e dar a conhecer, aos cidadãos, as estatísticas ligadas ao PIB, mas distribuí-lo igualmente, diminuindo as distâncias entre ricos e pobres, obedecendo à existência dos novos dispositivos legais e princípios educativos de uma promoção da igualdade étnico-racial em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive, no Ensino Superior.

## Considerações

A ação realizou uma carga horária total de 120 horas, sendo 80 horas de atividades presenciais, e 40 horas para estudos individuais. Tendo como público alvo Estudantes de Pedagogia e familiares interessados em abrir pequenos negócios.

O projeto Autobiografias, Acesso e Permanência, com Sucesso, dos/as Estudantes Cotistas no Curso de Pedagogia, cumpriu os três objetivos a que se propôs e passamos a entender as cotas para o Ensino Superior, especialmente no curso de Pedagogia como uma





política pública bem sucedida considerando que entre 2013-2014, entraram no curso em questão, 81 estudantes e houve, apenas, 04 desistências no turno da manhã, os 08 estudantes acessados não demonstraram dificuldades de aprendizagem nem de interação professor - estudante, estudante - estudante e, apenas 01, demonstrou necessitar e ter dificuldades de conseguir bolsa auxílio.

As lutas históricas do M N - Movimento Negro por políticas públicas racialmente equitativas, tendo a educação como principal instrumento de promoção da igualdade étnico racial necessita de projetos e análises dessas políticas a médio e longo prazo para que seja possível medirmos sua eficiência e eficácia. Desse modo, é nosso compromisso ético, técnico, político acompanhar esses/as estudantes na e depois da formatura no curso de Pedagogia para aferir em que medida sua condição socioeconômica e política foi modificada em relação às suas condições anteriores ao curso, uma vez que a principal finalidade das cotas como demandadas pelo MN é tirar a população preta e parda das situações de exclusão e de de fora dos cargos e ocupações de mando e tomada de decisão, prerrogativa que historicamente ficou nas mãos das elites brancas.

Faz - se necessário, ainda que as práticas educativas etnocêntricas, eurocêntricas, brancocêntricas, machocêntricas e cristãs se transmutem em construção de práticas educativas pautadas na educação das relações étnico-raciais, uma vez que novas subjetividades estão acessando o ensino superior, ou seja, pretos/as e pobres, não se pode mais continuar a educar desconsiderando a diversidade.

O SEBRAE/PE como parceiro do Projeto ofereceu o programa intitulado SEI - SEBRAE/PE para Empreendedores Individuais, a saber: Programa composto de soluções que tratam de temas básicos para gestão e fortalecimento dos negócios dos novos empreendedores brasileiros. O Programa aborda sete temas. Cada um dos temas é trabalhado em diferentes formatos para facilitar o acesso do empreendedor à informação.





São eles: oficina presencial, cartilha, capacitação a distância via celular (SMS) e kit educativo. O conteúdo trabalhado em todos os formatos é o mesmo. O participante pôde optar pelo meio que achar mais apropriado ou fazer uso de todos os formatos, aprofundando-se no conteúdo.

PROGRAMA SEI DO SEBRAE / PE: SEI Vender - para você pensar o seu negócio, adaptar-se às necessidades do mercado, preparar seus produtos e serviços para conquistar mais clientes e ampliar as possibilidades de crescimento e expansão. SEI Comprar - para quem quer comprar bem, adquirir o que necessita com qualidade, preços e prazos de pagamento favoráveis às necessidades de seus clientes e aumentar a lucratividade. Tudo isso mantendo uma boa relação com seus fornecedores. SEI Controlar meu Dinheiro - aprenda sobre finanças e como controlar o dinheiro da empresa e o fluxo de caixa. Entenda a diferença entre o seu dinheiro e o da empresa e saiba elaborar o controle diário de entradas e saídas do seu negócio. SEI Empreender - Compreenda os princípios do empreendedorismo, descubra mais sobre o seu potencial empreendedor e aprenda a agir de forma consciente e responsável na tomada de decisões do seu próprio negócio. SEI Unir Forças para Melhorar - descubra as vantagens de empreender coletivamente. Entenda que se organizar para realizar ações coletivas facilita a superação de problemas, desafios e necessidades comuns. SEI Planejar - aprenda a organizar o seu negócio para se adaptar às necessidades do mercado, dispor de produtos e serviços com qualidade e ampliar as possibilidades de crescimento e expansão do seu negócio de maneira sustentável. SEI Administrar - aprenda a planejar seu negócio e a desenvolver suas características como empreendedor e descubra como melhorar os resultados, contornar e evitar problemas. Saiba como traçar o caminho do seu negócio em direção ao sucesso. Esses cursos, em tela, deram-se nas quintas-feiras, à tarde, de quinze, em quinze dias, para o público-alvo: Estudantes cotistas do curso de Pedagogia, Membros do GEPAR





– Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Anti-racismo na Educação e familiares interessados, não ultrapassando o quantitativo de 40 cursistas, a cada edição do curso.

Em um trecho de seu livro “Pedagogia da Autonomia” Paulo Freire (1996, p.38) relata uma experiência que fornece reflexões e questões que podem servir de norte na construção de uma educação inclusiva e antirracista:

Enquanto andávamos pelas ruas daquele mundo maltratado e ofendido eu ia me lembrando de experiências de minha juventude em outras favelas de Olinda ou do Recife, dos meus diálogos com favelados e faveladas de alma rasgada. Tropeçando na dor humana, nós nos perguntávamos em torno de um sem-número de problemas. Que fazer, enquanto educadores, trabalhando num contexto assim? Há mesmo o que fazer? Como fazer o que fazer? Que precisamos nós, os chamados educadores, saber para viabilizar até mesmo os nossos primeiros encontros com mulheres, homens e crianças cuja humanidade vem sendo negada e traída, cuja existência vem sendo esmagada?

A partir dessas preocupações (e outras mais) o GEPAR e a RAEPE buscam promover ações como a implementação do programa SEI em parceria com o SEBRAE, que busca viabilizar a permanência de estudantes cotistas na Universidade Pública, lhes oferecendo possibilidades além as imposições sociais do estado burguês, fornecendo aparatos técnicos para realização de seus desejos e aspirações, assim como o fortalecimento de sua identidade étnica e da cultura pernambucana, uma vez que esse/as estudantes permanecem ativamente com suas produções, movimentando a economia local e exercendo sua cidadania. Na luta contra a estagnação social, autores como Cida Bento, Moacir Gadotti e Sueli Carneiro identificam padrões sociais que perpetuam injustiças e alienação, especialmente na educação, onde a divisão entre trabalho manual e intelectual reafirma a estrutura socioeconômica de dominação de uma classe sobre outra, de corpos brancos sobre corpos negros.





Esses autores e autoras (dentre muitos outros e outras) observam que a educação básica e superior é utilizadas para manter os privilégios da classe dominante, alienando e desumanizando as pessoas vulneráveis. E neste cenário que o GEPAR tem atuado no combate as investidas sofridas pelos corpos negros, pardos e indígenas,

## Referências

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

CARNEIRO, Sueli. **“Dispositivo de Racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser.”** Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador. Uma História dos Costumes**. 2. ed. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIOVANI, Luciana. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional do professor e as mudanças nas escolas. **Caderno Cedes, Campinas**, v. 19, n. 44, abr. 1998.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução: José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 1987.





JOSSO, Marie-Christine. Caminhar para si. Tradução: Albino Pozzer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

SISS, Ahyas. **Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas**. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: PENESB, 2003.

ROSA, Carlos S. Mendes. **O livro da Economia**. São Paulo. Globo, 2013.

Recebido em: 30/04/2025  
Aprovado em: 06/05/2025

